



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

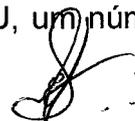
Av. Guilherme Schell, 6068 esq. Ernesto Wittrock.

CEP: 92.310.000 – CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

07/20

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às 18:31 horas, de forma virtual, através do aplicativo Google Meet, se reuniram os conselheiros municipais e locais, previamente convidados por e-mail pessoal e através do grupo do CMS. A pauta da assembleia desta data contará com Informes da Mesa, leitura da ata, saúde mental, medicamentos e assuntos gerais. O Presidente dá início a reunião, cumprimentando os presentes. Cita que o secretário da Mesa enviou a ata da reunião do dia catorze de setembro do ano de dois mil e vinte e pergunta se algum dos presentes tem algum apontamento; Resposta negativa por parte de todos, sendo aprovada a ata por unanimidade. Menciona a pauta a ser seguida e fala da importância de se entender como funciona o sistema da Saúde Mental em Canoas, passando a palavra a diretora Simone Glimm. A servidora se apresenta e se coloca a disposição para responder aos questionamentos dos conselheiros. A conselheira Margarete pergunta a diretora Simone se existe previsão para que o Instituto IB Saúde comece seu trabalho nos CAPS? A servidora diz que o edital foi habilitado e agora está na PGM e após irá para homologação do Prefeito para assinatura. Acredita que no prazo de trinta dias ocorra a transição e pergunta a CM Margarete se estava respondida à pergunta, que responde que sim. O CM Mário diz que os CAPS estão atendendo normalmente. A CM Margarete questiona acerca da ocorrência do usuário chegar no CAPS, mandado pela UBS e o serviço manda de volta. Fala que a primeira consulta deveria ser na UBS e a diretora diz se sentir feliz em responder, pois gera muitas dúvidas; Fala que não obrigatoriamente, pois o atendimento é “porta aberta”. Completa que são cinco CAPS em Canoas. São dois de transtornos mentais, um de atendimento vinte e quatro horas, o Recanto dos Girassóis. São três CAPS III, o Amanhecer, o Recanto dos Girassóis e o Travessias, em que as pessoas pernoitam por catorze dias, a fim de se tratarem. Fala que o CAPS é para transtorno grave, mas existem casos moderados que não são para o CAPS e nem para a UBS. A solução seria um ambulatório. A porta é o matriciamento, o que faz que a Saúde Mental vá a UBS para discutir os casos. A diretora Vanessa Dornelles informa que o CAPS I e o Serviço de Autismo receberam três linhas de telefone móvel, com possibilidade de vídeo chamada, o que facilita seu entendimento, pois faz parte de seu cotidiano. A CM Margarete diz que foram esclarecedoras as manifestações e agradece a diretora Simone por ter se disponibilizado a responder seus questionamentos. A diretora Simone expõe sua preocupação no rebote do estresse que será gerado após a pandemia e a única rede de apoio será a nossa. A CM diz que é indispensável que se fale mais sobre saúde mental. O conselheiro Presidente pergunta a Plenária se precisam mais algum esclarecimento. A servidora Simone diz que tivemos algumas dificuldades devido a pandemia, que trouxe casos maiores de suicídios, depressão e autoagressão. O CM Saulo traz uma provocação importante. A discussão do perfil na saúde mental, Conta da dificuldade de achar um atendimento adequado de achar um atendimento adequado, O Pronto Socorro estabiliza o paciente e manda para o HU ou Graças e o CAPS não o aceita. A Sr. Simone diz que nem todos tem experiência em saúde mental. Os CAPS mesmo que atendam vinte e quatro horas, tem dificuldade. Os usuários cadastrados estão tranquilos por já termos o histórico, mas os que não tem, existe uma restrição de horários, pois o acolhimento se dá até as dezessete horas. Explica o protocolo e entra em debate com o enfermeiro Saulo., que diz que se percebe um fluxo, porém não está acontecendo a integração no momento, pois por não aceitarem o paciente estabilizado, eles têm que adaptar sala. A diretora Simone fala que o Paciente de saúde mental é fragilizado. A CM Luciane afirma que o fluxo principal é determinado por Portaria. A diretora

Simone valoriza a importância do debate e de tudo que foi falado. O CM Eduardo pergunta a Sra. Simone como serão utilizados os recursos da Portaria 2.516 de 21/09/2020, no valor de R\$ 1.065.516,48, pois o enunciado é que dispõe sobre a transferência de recursos financeiros de custeio para a aquisição de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica utilizados no âmbito da saúde mental em virtude dos impactos sociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 e que são exclusivos para a compra de determinados medicamentos. A diretora responde que os CAPS não dispensam medicamentos. E que há faltas pontuais por falta de fabricação ou por pedidos de reequilíbrio de preços. O CM Eduardo pergunta sobre o lítio não comentado na relação dada pela diretora. A diretora Vanessa interpõe que foram utilizados o pregão e registro de preços e nenhuma empresa apresentou proposta. Será feita uma compra emergencial para adquirir os remédios que estão faltando. Cita que dos cento e treze medicamentos da lista REMUME Municipal hoje faltam vinte por falta de vendedor, sendo cinco da saúde mental. O CM Eduardo cita remédios que estão faltando e a diretora Vanessa menciona a falta de fita de glicemia, em que o vendedor pediu a quinze dias o reequilíbrio de preços, sendo que o pedido pelo registro de preços foi de novembro de 2019. O CLS Fernando do PAC pergunta se existe crédito, na Pessoa Física, posso entrar com ação. Se o laboratório se nega a entregar como fica? É uma questão jurídica. A diretora Vanessa pede ao CMS que questione a secretaria, por ofício, que será encaminhado a PGM para providências. Nas questões jurídicas, a PGM é acionada. CM Eduardo diz que até a SMS resolva formar a comissão que pede há mais de seis anos. A diretora Vanessa concorda. Diz também que existe um rito a ser obedecido na legislação. Manda-se e-mail cobrando, feito notificação e por último pode-se cobrar judicialmente. Fala que a empresa pediu o reequilíbrio há quinze dias e a SMS negou. Eles tinham uma dívida de entrega, anterior ao período de pandemia, diferentemente do justificado. Vamos cobrar na justiça. O Presidente Mário fala que a PGM tem a obrigação de defender nossos direitos. O usuário precisa do medicamento. Problema jurídico é com a Justiça. A PGM tem que agir. Façam a compra emergencial, mas não podem deixar o povo sem remédio. Tanto o MP quanto o Judiciário têm que defender as necessidades da população. O CM Mário diz que faremos requerimento para a saúde disponibilizar medicamentos. Pergunta se existe mais alguma questão? O CLS Fernando dá os parabéns acerca da inclusão da Comissão da OAB e acha preocupante o prazo de dez meses (janeiro a outubro) sem solução. A diretora Vanessa corrige dizendo que a compra foi feita em novembro e conforme são incluídas em atas pelo conselheiro Eduardo, quanto é feito um processo de compra. Quando tomou posse no DPAS, faltavam cinquenta e quatro medicamentos e hoje vinte. Existem pessoas agindo de má fé. Sabemos que o dólar aumentou e que insumos faltaram. A CM Aline se coloca a disposição para auxiliar na notificação a SMS, mesmo que tenha pegado no meio do assunto. O conselheiro presidente agradece as diretoras Simone e Vanessa. A Sra. Vanessa informa a retomada no atendimento de odontologia, com a implementação de mutirão, no dia 17/08/2020, no CEM, se for autorizado pelo CMS, de segunda a sábado. A CM Margarete concorda imediatamente. O CM Eduardo reitera a importância da retomada, após vedação do Conselho de Odontologia e pergunta quando serão os mutirões de eletrocardiogramas prometido. A diretora Vanessa informa que serão em novembro. O CM Mário questiona se algum conselheiro é contrário a realização de mutirões na área de odontologia? Com a aquiescência da Plenária, diz que irá amanhã a SMS para combinarem. A diretora Vanessa diz não ser possível, pois ela e a secretária Daniela foram diagnosticadas com Covid-19 e estarão catorze dias afastadas. A CM Ana Mossate, como componente da Comissão de Saúde da Mulher do CMS, pergunta como está o fluxo de mamografias e a diretora Vanessa diz que passará o número do telefone da responsável, Sra. Virginia. O projeto já está pronto. A CLS Ana Mossate pergunta sobre o mutirão de cardiologia? A diretora Andrea Frasson responde que foi oferecido pelo HU, um número maior de consultas de



cardiologia e não é mutirão. Vão utilizar para agilizar os pedidos que estão na fila. Mais uma vez, a CLS pergunta sobre mutirão, agora de cirurgias. A diretora Andrea responde que a SMS autoriza as AIH, mas que a realização depende da existência de disponibilidade de bloco cirúrgico Finalizando a CLS Ana faz um convite para os conselheiros participarem da reunião “Articulando redes para qualificar o atendimento ao aborto legal do SUS”. A diretora Vanessa diz já ter se inscrito, Com isso o Presidente agradece a presença de todos, A notícia dos mutirões dadas pela diretora Vanessa e diz que vai se comunicar com os juristas para providenciar o ofício dos medicamentos. O Presidente agradece a administração do conselheiro Eduardo na Plataforma Google Meet e a qualidade dos debates e considerações dos presentes e assim, encerra a reunião às 20:28 horas, em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.

